

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DA OFICINA VISITA A COLEÇÃO ICTIOLÓGICA (CISH)

Viviane Pansera¹
Dauana Cristina Luft²
João Carlos Maicrovicz³
Rute Cristina Bach⁴
Eduarda Maria Schneider⁵

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica, instituído em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, PORTARIA GAB Nº 38, tem por finalidade fomentar projetos em Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, o projeto Residência Pedagógica (RP) se embasa na compreensão que a formação inicial é um momento ímpar na qual os futuros professores atuam como aprendizes ativos que constroem seu próprio conhecimento através dos estudos teóricos e metodológicos, da participação reflexiva em programas de desenvolvimento profissional e na imersão na prática.

Em específico neste trabalho, apresentamos um relato de uma das atividades do subprojeto Ciências Biológicas da UTFPR Campus Santa Helena (SH). O subprojeto de Biologia tem como objetivo geral contribuir com o processo de formação inicial de professores de Ciências e Biologia, a partir das demandas provenientes da escola básica, propondo ações inovadoras que estimulam a articulação entre saber e saber-fazer, e desenvolvimento das competências gerais docentes.

O RP Biologia-SH possui um planejamento voltado para grupo de estudo e planejamento de aulas dinâmicas, por meio de atividades teórico práticas, contribuindo no processo de ensino e aprendizado. Trata-se de um projeto que visa o aperfeiçoamento da

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal - PR, viviane.pansera@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal - PR, Dauanacluft@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal - PR, joacarlosmaicrovicz@hotmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Assis Guargaz – PR, rutecbach@hotmail.com ;

⁵ Professora Dra. Eduarda Maria Scheneider, Ciências Biológicas, UTFPR - PR, emschneider@utfpr.edu.br

aprendizagem e a melhoria da prática docente, inovando o ensino com metodologias e recursos didáticos e tecnológicos diversificados.

Como uma das atividades de regência propõem-se o planejamento e aplicação de oficinas didáticas nas escolas ou no espaço da universidade (salas de aula e laboratórios).

Segundo Anastasiou e Alves (2004, p.95):

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva.

Assim, defendemos que a realização das oficinas na universidade, trazendo os alunos da educação básica até ela, colabora para a aproximação das escolas com a universidade, com a motivação dos alunos para o envolvimento dos conteúdos das Ciências da Natureza e com a formação dos licenciandos. Segundo Berezuk e Inada (2010), as aulas práticas de laboratório proporcionam aos alunos vivenciar a relação teórico-prática por meio da experimentação ou observação com os equipamentos adequados e amostras, tornando a aprendizagem significativa.

As oficinas realizadas a partir do projeto Residência Pedagógica (RP) da UTFPR-SH têm como objetivo atribuir valor na formação e aprimorar qualitativamente a formação dos licenciandos, assim como potencializar as estratégias de ensino e aprendizagem vivenciadas no decorrer do processo e a integração dos licenciandos nas escolas de Educação Básica.

Neste contexto, este relato tem como objetivo apresentar a experiência da oficina Peixes: visita a coleção ictiológica (CISH) e sua avaliação pelos alunos de uma turma do 7º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

A oficina Peixes: Visita a Coleção Ictiológica (CISH) foi aplicada no primeiro semestre de 2023 para uma turma de 22 alunos do 7º ano do Colégio Graciliano Ramos. A aplicação da oficina ocorreu no espaço da UTFPR campus Santa Helena - PR, no laboratório de zoologia e na sala da Coleção Ictiológica coordenada pelo professor Dr. Heleno Brandão, onde os alunos foram recebidos juntamente com seu professor responsável da escola pelos 3 residentes, autores deste trabalho, mais a professora coordenadora do projeto.

A **Coleção Ictiológica da UTFPR Campus Santa Helena** é uma coleção científica de peixes da biodiversidade nacional, conservados em álcool e alguns taxidermizados, que guarda e classifica de forma ordenada diversas espécies de peixes para fins de estudos e pesquisas

O tema da oficina foi sugerido pela professora da escola preceptora do projeto, por sentir falta de aulas práticas diferenciadas que chamassem a atenção dos alunos para este tema e também uma sugestão da professora coordenadora para motivar a visita a coleção ictiológica da universidade. Diante disso, iniciou-se o planejamento da oficina com atividades a fim de estimular a participação ativa dos alunos. A oficina foi planejada para 1 hora/aula e organizada em três momentos principais: Primeiro – apresentação do assunto através dos slides e com os questionamentos visando a participações dos alunos. Segundo – observação dos peixes através da lupa (com o auxílio dos residentes presentes) e desenho. Terceiro – organização em grupos de 5 a 6 alunos para observação da coleção ictiológica da UTFPR, que está disposta na sala da coleção que é ao lado do laboratório onde a oficina foi realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma de 22 alunos, foi recebida na universidade no laboratório de zoologia da UTFPR-SH onde se desenvolveu a oficina. A oficina foi iniciada com uma apresentação de slides sobre o tema, onde primeiramente os residentes fizeram alguns questionamentos para saber o conhecimento prévio dos alunos, por exemplo, se eles sabiam o que era ictiologia? E se conheciam alguns exemplares de peixes da bacia do rio Paraná, apresentados em imagens. Esta atividade inicial com as questões gerou diálogos entre os residentes e os alunos, e percebemos que isso favoreceu a curiosidade e interesse dos alunos pela oficina, pois apesar de não conhecerem o que é ictiologia, reconheceram algumas espécies de peixes nas imagens. Na continuidade dos slides foi realizada uma exposição dialogada sobre o que é ictiologia, taxonomia/classificação dos peixes, nomenclatura e diversidade entre grupos de peixes, e por fim abordaram a coleção ictiológica científica e didática da UTFPR-SH (CISH).

Após a exposição-dialogada teórica, iniciou-se a parte prática da oficina onde foi apresentado aos alunos a lupa e como manuseá-la para que observassem os peixes e encontrassem a linha lateral dos mesmos e após a observação os desenhasse. Enquanto, a observação era feita, a turma foi separada em grupos de 5 alunos para que visualizassem a coleção ictiológica da Universidade, possibilitando a observação e questionamentos referente a diversidade de peixes. Após visitarem a coleção os alunos retornavam à sala para que

terminassem a atividade de observação e desenho e preenchessem uma ficha de avaliação que finalizava a oficina.

No planejamento ainda havia uma atividade final de produzir um peixe de origami (<https://youtu.be/y3eI35LiidQ>) para abordar as nadadeiras, mas devido ao tempo disponível para os alunos ficarem na universidade esta atividade não pode ser realizada.

Nesse relato, é importante destacar a experiência que foi ensejada para a formação docente, pois possibilitou a utilização de recursos e estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas a fim de contribuir com a educação. A participação dos alunos foi estimulada por meio de questionamentos durante a apresentação do conteúdo, visando provocar o engajamento na oficina. Com isso, os alunos puderam entender e relacionar o conteúdo sobre peixes com suas vivências e também conhecer um pouco mais sobre a coleção e a própria Universidade, agregando assim mais conhecimento sobre o assunto abordado e também reconhecendo os peixes que habitam a região em que vivem.

Após a oficina, os 22 alunos preencheram uma ficha de avaliação da oficina, de modo geral, obtemos como resultado a seguinte avaliação: 13 alunos avaliaram a oficina como excelente, 5 como muito bom, 3 bom e 1 regular, nenhum aluno avaliou a oficina como ruim, assim constatamos que as atividades da oficina foram consideradas satisfatórias para a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta experiência vivenciada com os alunos da educação básica, consideramos que nossa participação no Programa de Residência Pedagógica, proporcionou refletir sobre a formação inicial dos professores de Biologia e as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção da identidade profissional docente e valorizando as experiências dos professores da educação básica na formação profissional dos licenciandos.

Portanto, ao explorar diferentes métodos para o ensino, compartilhar e sociabilizar essas experiências, proporcionou mais segurança e autonomia em sala e para com os alunos. Em conclusão, podemos descrever este trabalho de forma satisfatória para com os objetivos inicialmente propostos, de modo a obter bons resultados, assim como enriquecer a experiência na área docente, auxiliando na construção de propostas e vivências para intervenções futuras com as turmas das escolas.

Palavras-chave: Oficina de peixes; Biologia, Metodologias, Formação de professores.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo apoio financeiro no Programa Institucional de Residência Pedagógica;
A Universidade Tecnológica Federal do Paraná do campus Santa Helena e as escolas do município pela oportunidade na formação, no decorrer do programa.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: **pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

BEREZUK, P. A.; INADA, P. Avaliação dos laboratórios de ciências e biologia das escolas públicas e particulares de Maringá, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**. v. 32, n. 2, p. 207-215, 2010.

MONTEIRO, Marcia Pereira et al. **Residência pedagógica e o ensino remoto de Biologia:** participação de graduandos em atividades pedagógicas. Anais do VIII ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/85014>>. Acesso em: 29/07/2023.